

A REPRESENTAÇÃO DA ALTERIDADE JUDAICA POR MEIO DA ANÁLISE DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Ingrid Alves Pereira

Graduação em História

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo: Este breve artigo tem a pretensão de refletir acerca da condição dos judeus durante o período da Reconquista, enfocando o reinado de Afonso X. Em seguida, daremos destaque a uma das obras mais conhecidas do rei, as *Cantigas de Santa Maria*. Nesta obra, veremos alguns dos mitos medievais relacionados aos judeus. Acredita-se que a imagem dos judeus refletida nas *Cantigas* expressa uma tradição em que os mesmos são vistos como os assassinos de Cristo, além de odiarem a Virgem por ser sua mãe. Sendo assim, as *Cantigas* constroem uma imagem negativa dos judeus ligando-os a avareza por praticarem a usura, a falsidade, traição e maldade.

Palavras-chave: Judeus; Reconquista; *Cantigas de Santa Maria*; Afonso X.

Na contemporaneidade vemos o reflexo da construção de um mito de longa duração acerca dos judeus, expressa de forma contundente na Segunda Guerra Mundial com o Holocausto judaico. Para isso ter acontecido na atualidade foram séculos de intolerância. Nota-se desde o Império Romano, nos primeiros séculos da era cristã, a formação da imagem do judeu na sociedade, como sendo aquele que matou a Cristo e que por isso deveria ser castigado e inferiorizado na sociedade onde vivia. Grande parte de todo esse pensamento antijudaico partia dos Padres da Igreja, dentre os quais se destaca Agostinho de Hipona, o qual influenciou o pensamento de toda a cristandade.

Com as invasões bárbaras no Império Romano, a Península Ibérica é tomada pelos Visigodos que dão continuidade, baseando-se nas legislações do antigo império, a uma postura de marginalização das comunidades judaicas, como se não bastasse, tal fator se intensifica após a adoção do cristianismo como a religião oficial do reino. Dessa forma, é possível constatar o prosseguimento das legislações restritivas aos judeus, tanto no Império Romano, como no Reino Visigótico e posteriormente, na Reconquista.

De maneira geral, esse trabalho trata sobre os judeus no período da Reconquista, dando um maior enfoque para o reinado de Afonso X, o qual foi um importante rei de sua época.

O mito da Reconquista

Observamos, por meio de análise historiográfica, que os medievos que se referiam à expansão militar contra os muçulmanos utilizavam o termo *Restauração*, que se manteve em voga até o século XIX. O emprego e a construção teórica do termo *Reconquista* surgiram no século XIX num período de formação da identidade nacional espanhola, ou seja, posterior ao evento ocorrido.

Buscava-se mostrar um passado comum das regiões espanholas e uma singularidade perante os demais países europeus. A *Reconquista* foi interpretada como uma luta armada (nacional e religiosa) que se estendeu do século VIII ao século XV e era pretendida por todo espanhol contra o invasor muçulmano, e que permitiu aos espanhóis retomar sua pátria em posse dos estrangeiros.

Segundo alguns autores como Juan Fernández e Enrique Esperabé, o marco inicial da Reconquista cristã foi em 718 com a Batalha de Covadonga. Nesta batalha foi alcançada a primeira vitória das forças militares cristãs na Hispânia após a invasão árabe. Como efeito dessa vitória, os cristãos afirmaram sua sobrevivência no norte da Península. Essa luta teria sido liderada por um personagem semi-lendário conhecido como Pelágio, descendente dos nobres visigodos, ele teria liderado cântabros e bascos na luta contra os muçulmanos. Logo estabeleceu o reino de Astúrias, tendo sido ele o primeiro rei. A partir desse reino cristão no norte da península, partem expedições cristãs visando a retomada dos territórios dos árabes. O marco inicial da Reconquista, com a Batalha de Covadonga transita sobre um território em que a realidade e a ficção se misturam, não sabendo ao certo até que ponto o fato é realidade e ficção.

O Reinado de Afonso X

A subida ao trono de Afonso X como rei, aconteceu no ano de 1252 em Toledo, cidade repleta de signos, pois havia sido a capital do Reino Visigótico. Na cerimônia de coroação, como demonstração de seu poder e superioridade o rei coroa a si próprio. No ano de sua coroação, estava aproximadamente com seus trinta anos e ainda governou por mais trinta e dois anos, falecendo em Sevilla com sessenta e dois anos. Sua monarquia incluía uma série de reinos como Castela, Toledo, Leão, Sevilha, Córdoba, Murcia e Jaén e o Algarve (O'CALLAGHAN,

1999, p. 36). O domínio sobre essas áreas lhe conferia grandeza e prestígio, afinal foram diversas as regiões submetidas ao seu controle. De acordo com Julio Valdeón Baroque (1984, p. 17), se analisarmos o reinado de Afonso X desde uma perspectiva cronológica, observaremos como, depois dos anos iniciais eufóricos, crescem as dificuldades, chegando a uma situação enormemente confusa nos últimos anos de vida do monarca.

Como o reino era bastante diversificado em decorrência da união de variados reinos, formados por povos, religiões e costumes distintos, o monarca apresentou um ideal de Estado como uma entidade corporativa ou orgânica, desenvolvendo instrumentos institucionais para alcançar esse objetivo (O'CALLAGHAN, 1999, p. 323).

Sobre as Cantigas de Santa Maria

As *Cantigas de Santa Maria* foram compiladas na Corte do Rei Sábio constituindo um corpo formado por 420 poemas musicados e referem-se em grande parte aos milagres realizados por intermédio da Virgem Maria. O valor artístico dessa grande obra é indiscutível em razão de tratar-se da maior fonte de música não litúrgica e do maior conjunto de poemas medievais (KLEINE, 2005, p. 26).

O conjunto de poemas constitui uma riquíssima fonte de informações sobre os diversos aspectos da sociedade ibérica à época do rei, como também a respeito de fatos marcantes ocorridos em seu reinado e até mesmo sobre questões pessoais envolvendo sua vida e sua família.

Afonso X, inovou com a escrita das *Cantigas de Santa Maria*, dando a sua coletânea um formato de um rosário, pois a cada dez narrativas de milagres insere uma cantiga de louvor a Virgem. Esta obra confere um andamento circular, apresentando assim uma coerência tamanha em quaisquer que sejam os horizontes temáticos, sempre se retorna a Nossa Senhora, de quem o rei se fez trovador. Afonso X utiliza como língua na escrita das *Cantigas* o galego português, idioma de prestígio reservado a produção poética peninsular na Idade Média (MONGELLI, 2009, p. 282).

As *Cantigas de Santa Maria*, obra literária de Afonso X nos conta sobre lendas piedosas e histórias de milagres operados pela Virgem. Mesmo com seu estilo voltado para a poesia e literatura, possui também uma função política na idealização de unificação do reino. Porém esse aspecto é mais presente nas obras jurídicas e historiográficas (KLEINE, 2005, p. 51).

Dentre as muitas poesias referentes ao Rei Sábio, seus familiares e antepassados, encontramos nas *Cantigas de Santa Maria* uma quantidade de onze poemas que abordam de alguma forma a minoria judaica. Em algumas cantigas são personagens principais e em outras apenas se faz referência a eles passageiramente. Acredita-se que a imagem dos judeus refletida nas *Cantigas* reflete uma tradição judaica manifesta em outros textos de época, tradição esta que o rei não teria como fugir (CORREIA, 2006, p. 77). Nos poemas, os judeus sofrem acusações por terem protagonizado o assassinato de Cristo e de odiarem a Virgem por ser a mãe de Jesus. As *Cantigas* constroem uma imagem negativa dos judeus ligando-os a avareza por praticarem a usura, a falsidade, traição e maldade. Por possuírem vãs característica seu tratamento nas *Cantigas* de Alfonso X varia entre a condenação sem reservas e a perspectiva da salvação (RODRÍGUEZ BARRAL, 2007, p. 215).

Autores como Paulino Rodríguez Barral (2007) e Ângela Correia (2006) comungam do mesmo pensamento em relação ao destino final dado para os judeus nas *Cantigas*, ou são mortos ou se convertem ao cristianismo. Em geral, os judeus são associados a uma imagem extremamente negativa, mas clássica do antijudaísmo medieval como a aliança com o diabo, o infanticídio, o crime ritual, a profanação sacrílega e o logro alheio para proveito próprio.

O conteúdo antijudaico é bem marcante nas *Cantigas de Santa Maria*, parecendo, assim, ser componente consubstancial para o gênero mariano e a obra afonsina como um todo. Nesse sentido, os milagres marianos de teor antijudaico não fazem outra coisa a não ser cumprir uma função básica de afirmação do cristianismo, construída em oposição a uma alteridade judaica que se perfila cada vez mais como tal.

REFERÊNCIAS

BARUQUE, Julio Valdeón. *Alfonso X el Sabio: semblanza de su reinado*. Revista de Occidente, n. 43, 1984, pp. 15-28.

CORREIA, Ângela. *O judeu nas cantigas de Santa Maria: uma análise comparativa*. Cadernos de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”, v. 6, p. 77-100, 2006.

KLEINE, Marina. *El rey que es fermosura de Espanna: imagens do poder real na obra de Afonso X, o sábio (1221-1284)*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

MONGELLI, Lênia Márcia. *Fremosos Cantares*. Antologia da lírica medieval galegoportuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

O'CALLAGHAN, Joseph F. *El Rey Sabio: El reinado de Alfonso X de Castilla*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1999.

RODRÍGUEZ BARRAL, Paulino. *La dialéctica texto-imagen*. A propósito de La representación del judío en las “Cantigas de Santa María” de Alfonso X. Anuario de estudios medievales, v. 37, n. 1, 2007 pp. 213-243.